

JUSTIÇA

# Viagem pode custar US\$ 1 milhão a Sarney

José Paulo Lacerda/AE—11/6/89

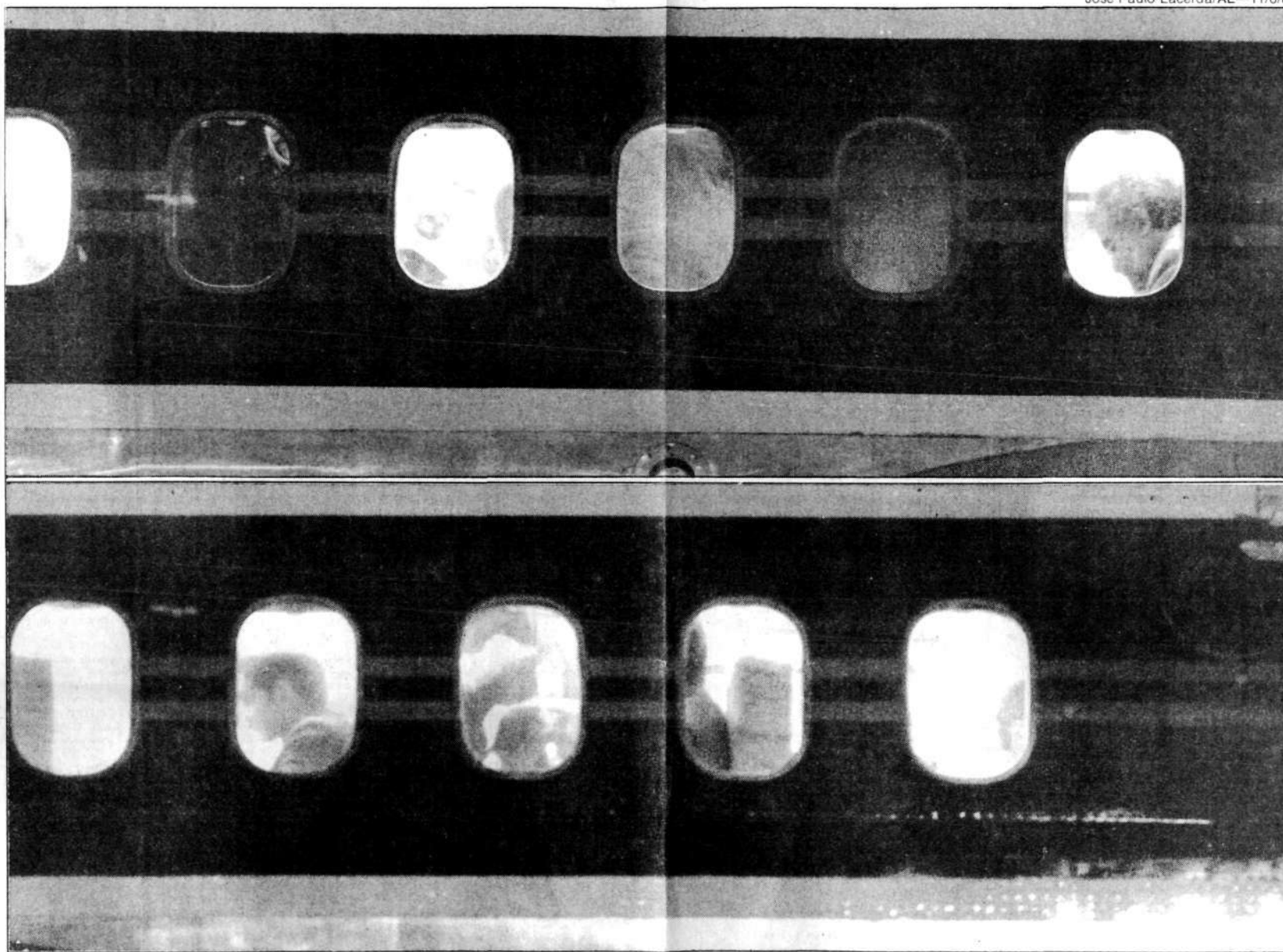
*Sentença sobre ação popular que contesta gastos feitos em Paris no final do mandato deve sair hoje*

ROBSON PEREIRA

**R**IO — O senador José Sarney (PMDB-AP) poderá ser condenado a repor cerca de US\$ 1 milhão aos cofres públicos por ter patrocinado, poucos meses antes do final de sua gestão na Presidência, uma excursão a Paris, episódio que ficou conhecido como a Caravana da Guilhotina. Desde a semana passada, uma ação popular impetrada em agosto de 1989 pelo deputado federal Álvaro Valle (PL) está na mesa do juiz José Ricardo Siqueira Regueira, da 18ª Vara Federal do Rio. O processo, em cinco volumes, com a relação completa dos convidados de Sarney e dezenas de páginas com cópias de notas emitidas por luxuosos hotéis e restaurantes da capital francesa, chegou ao fim e a sentença poderá ser dada ainda hoje.

A pretexto de participar das comemorações do bicentenário da Revolução Francesa, Sarney fretou um DC-10 da Varig, que deixou a Base Aérea de Brasília no início da noite de 11 de julho de 1989. O avião, prefixo PP-VWM, aterrisou no Aeroporto de Le Bourget, com 49 passageiros e 183 assentos vagos. Em Paris, juntaram-se à comitiva outras 60 pessoas que haviam deixado Brasília no dia 3 de julho, a bordo de Boeing 707 da Força Aérea Brasileira (FAB). O DC-10 só retornou ao Brasil na noite de 15 de julho, com 115 passageiros a bordo, de acordo com documentos oficiais que integram a ação popular. Apenas com o frete do DC-10, o governo Sarney teria gasto US\$ 400 mil. O avião da FAB retornou ao Brasil no dia 5 de julho, apenas com a tripulação. O Ministério da Aeronáutica informou não ter condições de calcular o custo da viagem.

Além das despesas com o avião, Sarney poderá ser condenado a ressarcir outros US\$ 165 mil, relativos a diárias pagas a 75 integrantes da caravana. De acordo com os documentos requisitados pela Justiça Federal, entre os passageiros que receberam



Cenas do embarque da caravana do ex-presidente para comemoração do Bicentenário da Revolução Francesa: champanhe a bordo

diárias na viagem à Paris estão o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), com US\$ 1,2 mil; o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), com US\$ 1.664; e o atual chefe do Comando Militar do Leste, general Rubens Bayma Denys (US\$ 1.664), além do ex-ministro Roberto Abreu Sodrê (US\$ 1.664). Os quatro viajaram como "membros oficiais da comitiva", designados por decreto editado por Sarney uma semana antes do embarque.

Também receberam diárias, o se-

namor Álvaro Pacheco (US\$ 3.450), o secretário Augusto Marzagão (US\$ 3.450) e Paloma Jorge Amado (US\$ 1.330) — filha do escritor Jorge Amado —, entre vários outros convidados. Todas as diárias foram pagas pelo Ministério das Relações Exteriores. Num ofício encaminhado à Justiça Federal, o Itamaraty

## DOIS AVIÕES LEVARAM A COMITIVA BRASILEIRA

esclareceu que as diárias de pessoas não pertencentes ao ministério "foram pagas por solicitação do Gabinete Militar da Presidência da República".

No decorrer do processo, a Procuradoria da República e os autores da ação levantaram dúvidas sobre a veracidade das informações, principalmente quanto às no-

tas das despesas feitas em Paris. Mesmo assim, os documentos encaminhados pela Embaixada em Paris comprovam gastos que os advogados de Sarney tiveram dificuldades em explicar. No restaurante Du Coq Hardy, foram gastos US\$ 1.105 em um "almoço-teste de jantar para o senhor presidente da República".

A Embaixada também enviou à Justiça comprovantes de despesas de outros US\$ 7 mil, presumivelmente em restaurantes, além de 750 mil francos franceses em despesas diver-

## Número recorde de saídas do País

**RIO** — O presidente José Sarney deixou o cargo em março de 1990 com pelo menos um recorde: em 52 meses de mandato deixou o Brasil 30 vezes, num festival de viagens sem precedentes. A mais polêmica e pela qual poderá ser condenado a repor US\$ 1 milhão aos cofres públicos foi a 27ª da série. Convidado pelo governo francês para as comemorações do Bicentenário da Revolução Francesa, Sarney reuniu os amigos, parentes e correligionários e viajou para Paris, onde já havia estado "em missão oficial", em outubro de 1988.

No total, Sarney visitou 20 países em quatro continentes. Esteve cinco vezes na Argentina; quatro vezes nos Estados Unidos e no Uruguai, e passou também dez dias na China e uma semana no Japão. Depois de visitar Paris, ainda arranhou tempo para ir ao Equador, retornar aos Estados Unidos e conhecer, pela primeira vez, a ilha de Fidel Castro. A agenda do ex-presidente foi enriquecida também por passagens pela antiga União Soviética, Itália, Portugal, Peru, Trinidad Tobago, Venezuela, Bolívia, Angola, Suriname, Costa Rica e Cabo Verde. (R.P.)

sas. Além disso, foram relacionadas em faturas não autenticadas despesas de 449 mil francos em "aluguel de automóveis" e mais 136 mil francos "em outras despesas". Além do processo movido por Valle, outras duas ações populares foram ajuizadas em Brasília e no Maranhão contra a excursão patrocinada por Sarney. Após uma longa marcha na Justiça, os processos foram unificados na Justiça Federal do Rio, já que a ação impetrada pelo deputado foi a primeira a ser protocolada.